

4 PERGUNTAS

Reduzir liberdades é vitória terrorista



CARLOS COELHO
Eurodeputado
do PSD

Na sequência dos atentados em França, a livre circulação na Europa pode ser limitada com uma revisão do Tratado de Schengen. O que prevê?

Podemos estar a assistir a uma reação política sob a emoção dos acontecimentos que não se traduza em muitas medidas concretas. Podemos estar perante o receio da subida de partidos e organizações extremistas (com partidos de poder a tentarem roubar bandeiras eleitorais extremistas) ou podemos estar face a uma oportunidade para a introdução oportunista de medidas controversas que em condições normais não teriam sucesso.

Uma das medidas defendidas é o acesso automático das autoridades aos dados de todas as viagens de avião entre a Europa e outros países (o PNR – Passenger Name Record).

É importante para o combate ao terrorismo?

O conselho nunca provou a verdadeira mais-valia de um instrumento tão caro. Ou há fortes razões que o justifiquem ou é uma medida para controlar poucos milhares de suspeitos que vai ter consequências sobre muitos milhões de cidadãos inocentes.

O que aconteceu em Paris pode justificar um reforço na segurança da UE, com uma restrição de liberdades?

Não! Se alguma ameaça terrorista (seja ela circunstancial ou mais alargada) tiver como consequência reduzir as nossas liberdades significa que eles atingiram os seus objetivos: semear o medo e destruir o nosso modelo civilizacional.

Portugal, como uma das fronteiras da UE, terá de tomar medidas mais apertadas?

Portugal terá de jogar a sua parte no esquema global do espaço Schengen. A liberdade de circulação interna significa que confiamos no controlo que cada um dos nossos Estados faz na sua fronteira externa. Admito que nalguns casos esse controlo possa ter deficiências. Foi aprovado um sistema para as detetar. V.M.